

Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2014: desempenho pouco favorável*

Bruna Kasprzak Borges**

Economista, Pesquisadora da FEE

Patrícia Klaser Biasoli***

Estatística, Pesquisadora da FEE

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2014, utilizando como principal fonte empírica a Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA). Em um cenário econômico de baixo crescimento, o mercado de trabalho na RMPA já começa a mostrar sinais de desaceleração, como o recuo do nível ocupacional. Em termos gerais, o processo de saída de pessoas da força de trabalho, ainda que, na margem, mostre sinais de reversão, permitiu a continuidade da redução da taxa de desemprego, mesmo com a queda da ocupação. A trajetória do rendimento médio real dos ocupados em 2014 mostrou-se desfavorável em relação aos últimos anos.

Palavras-chave: ocupação; desemprego; rendimentos do trabalho.

Abstract

This paper analyzes the performance of the labor market in the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) in 2014, using the Employment and Unemployment Survey in RMPA (PED-RMPA) as the main empirical source. Considering the economic environment of low growth, there are signs of slowdown in the labor market in the RMPA, such as the reduction of the employment level. Overall, the process characterized by people leaving the workforce, despite some signs of reversal, has enabled the continued reduction in the unemployment rate, even with the decline in the employment. The trajectory of average labor earnings of employed workers was unfavorable in 2014 compared to previous years.

Keywords: employment; unemployment; labor earnings.

* Artigo recebido em 16 jan. 2015.
Artigo elaborado com informações disponíveis até dezembro de 2014.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: bruna@fee.tche.br

*** E-mail: patricia@fee.tche.br

1 Introdução

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil tem apresentado um resultado bastante debilitado nos últimos trimestres, com previsão de crescimento de 0,2% em 2014 (Relatório..., 2014). Esse resultado é inferior ao que foi observado nos anos de 2011 (2,7%), 2012 (1,0%) e 2013 (2,5%). Com exceção de 2009, auge da crise internacional, o PIB de 2014 deve apresentar o menor avanço desde o ano 2000.

No cenário macroeconômico brasileiro, a atividade econômica mostra-se estagnada, em um ambiente com inflação elevada, queda do superávit primário e redução dos investimentos. A articulação entre a política monetária e a fiscal, visando à inflação no centro da meta e ao crescimento sustentado da economia, não se mostrou bem sucedida em 2014.

Quanto ao Rio Grande do Sul, o produto do Estado aumentou 5,1% em 2011. Porém, em 2012, o PIB estadual retraiu-se em 1,4%, impactado pelos efeitos da estiagem, que provocou uma queda de 28,2% do produto da agropecuária, e também pela retração de 2,1% na indústria de transformação. Em 2013, a economia gaúcha apresentou recuperação em relação ao ano anterior, com um crescimento de 6,5%. Contudo, nos três primeiros trimestres de 2014, o PIB gaúcho ficou praticamente estagnado, com uma variação de 0,1% (FEE, 2014).

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2014, utilizando como principal fonte empírica a Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA). Em relação ao desempenho do mercado de trabalho da RMPA em 2014, verifica-se queda do nível ocupacional pela primeira vez, desde 2004. A singularidade desse período de redução da população ocupada conjuntamente à redução da taxa de desemprego é, em grande medida, atribuída ao recuo da População Economicamente Ativa (PEA). A diminuição da oferta de trabalho proporcionou a manutenção do desemprego em níveis historicamente baixos, mesmo no cenário de pouco dinamismo na geração de oportunidades de trabalho.

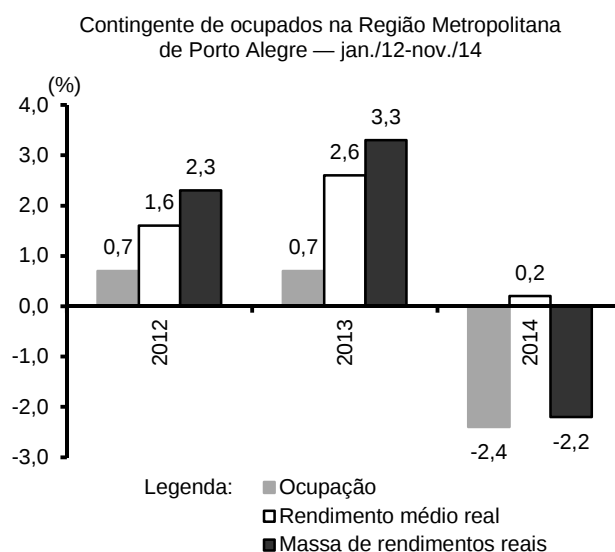
Além desta introdução, a seção 2 aborda o desempenho do nível ocupacional em 2014, incluindo o âmbito setorial e por posição na ocupação; a seção 3 analisa o desemprego total, por tipo e por características sociodemográficas; a seção 4 considera a evo-

lução dos rendimentos do trabalho, e, por fim, na seção 5 são apresentadas as considerações finais.

2 Redução do nível ocupacional

A redução do dinamismo econômico refletiu-se em queda do nível ocupacional da RMPA em 2014, o que indica uma deterioração das oportunidades de trabalho. Comparando-se o período jan.-nov./14 em relação ao mesmo período do ano anterior, houve diminuição do estoque de ocupados de 2,2% em 2014, fato ocorrido pela primeira vez desde 2004 (Gráfico 1). A tendência acentuada de redução do contingente de ocupados ocorrida até jul./14 foi parcialmente revertida nos meses seguintes, contudo essa recuperação não foi suficiente a ponto de alcançar o patamar dos anos anteriores. A comparação de nov./14 com nov./13 indica queda do contingente ocupado de 2,1%, representando uma redução de 37 mil trabalhadores.

Gráfico 1



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Inflator utilizado - IPC-IEPE; valores em reais de out./14.
2. Na elaboração do texto, os dados disponíveis eram até nov./14.

Esse desempenho do nível ocupacional na RMPA, em 2014, vai ao encontro do comportamento de estagnação da economia no Estado, nesse ano. De fato, nos três primeiros trimestres de 2014, o PIB

gaúcho variou 0,1% em relação ao mesmo período de 2013 (FEE, 2014).

Considerando o comportamento dos principais **setores de atividade econômica**, o nível ocupacional nos serviços apresentou uma trajetória de redução ao longo de 2014, tendo o número de trabalhadores passado de 978 mil em jan./14 para 947 mil em nov./14. Na comparação de nov./14 frente a nov./13, verifica-se um encolhimento de 2,8% (menos 27 mil pessoas) no contingente de ocupados desse setor. Para o período jan.-nov./14 em relação a igual período do ano anterior, o nível ocupacional dos serviços diminuiu em 1,8% (Tabela 1). Esse desempenho interrompe os resultados positivos verificados em 2012 e 2013, quando o estoque de ocupados dos serviços cresceu, respectivamente, 1,1% e 0,9%, na comparação com o ano anterior. Verifica-se um descolamento do nível ocupacional em relação ao produto dos serviços no RS, que apresentou acréscimo de 1,3% nos três primeiros trimestres de 2014 (FEE, 2014).

Em relação ao setor comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, o contingente de ocupados apresentou oscilações ao longo de 2014, porém, comparando-se nov./14 (353 mil trabalhadores) a nov./13 (356 mil pessoas), constata-se leve variação negativa do nível ocupacional (-0,8%) — Tabela 1. No período jan.-nov./14 frente ao mesmo período de 2013, houve queda do nível ocupacional de 4,2%. Este último resultado inverte o desempenho positivo de 2013 em comparação a 2012, quando o nível ocupacional do setor cresceu 2,9%. Destaca-se que o produto desse setor no Estado apresentou um crescimento de 4,9% em 2013 e de 0,3% nos três primeiros trimestres de 2014, em comparação ao mesmo período do ano anterior (FEE, 2014).

O contingente de ocupados na indústria de transformação evidenciou oscilações até maio/14, situando-se nos valores mínimo em jun./14 (285 mil) e máximo em fev./14 (308 mil). Na comparação de nov./14 frente ao mesmo mês do ano anterior, o nível ocupacional do setor sofreu retração de 5,5%, o que representou uma redução de 17 mil pessoas em seu estoque de ocupados (Tabela 1). Comparando-se o período jan.-nov./14 em relação a igual período do ano anterior, a indústria de transformação teve uma diminuição de 3,6% em seu contingente de ocupados, comportamento verificado também em 2013, quando decresceu, nessa base comparativa, 2,3%. Esse resultado acompanha a queda de 3,7% no produto da indústria de transformação no RS, nos três primeiros trimestres de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior (FEE, 2014).

Ainda que represente o menor contingente ocupado comparativamente aos demais setores na RMPA, evidencia-se que apenas a construção apresentou aumento do nível de ocupação tanto no período nov./14 em relação a nov./13 (14,5%, ou mais 16 mil pessoas) quanto para jan.-nov./14 frente ao mesmo período do ano anterior (5,1%) — Tabela 1. Essa situação mostra-se contraditória com o resultado do produto da construção no Estado, que cresceu 2,1% em 2013 e apresentou queda de 4,5% nos três primeiros trimestres de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior (FEE, 2014).

Quanto ao comportamento do nível ocupacional na RMPA, segundo as **formas de inserção na estrutura ocupacional**, o emprego assalariado apresentou redução em seu contingente no período jan.-nov./14 frente ao mesmo período do ano anterior (-2,7%, ou menos 34 mil pessoas). No âmbito do setor privado, o encolhimento do número de ocupados foi de 3,5% no período jan.-nov./14 em relação ao mesmo período de 2013 (Tabela 1). O emprego com carteira de trabalho assinada apresentou trajetória de queda em 2014, com variações negativas mensais consecutivas entre fev./14 e nov./14 (Quadro 1). Com isso, em nov./14 ficou em um nível 1,3% inferior ao do mesmo mês de 2013, o que representou uma diminuição de 12 mil trabalhadores em seu contingente.

Por sua vez, o emprego sem carteira de trabalho assinada no setor privado retraiu-se pelo sexto ano consecutivo. Para o período jan.-nov./14 em relação ao ano anterior, houve decréscimo de 14,5% em seu contingente, uma queda mais acentuada do que em 2013 nessa mesma base comparativa (-8,6%). Em relação ao setor público, após a oscilação do nível de emprego ocorrida até jun./14, inicia-se uma trajetória de descenso, de modo que, em nov./14, constata-se diminuição de 7,6% em comparação a nov./13. Contudo, para o período jan.-nov./14 em relação a igual período do ano anterior, o contingente ocupado nesse setor teve uma variação positiva de 0,9%.

O contingente de trabalhadores autônomos na RMPA mostrou pequeno decréscimo de 0,4% no período jan.-nov./14 em relação a igual período de 2013. Na mesma base comparativa, em 2013, o nível ocupacional dos autônomos ficou estável.

Por fim, o emprego doméstico retraiu-se 2,3% ao analisar nov./14 em relação a nov./13 (Tabela 1). No período jan.-nov./14 frente ao mesmo período do ano anterior, a contração foi de 4,4%.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./12, nov./13 e nov./14

DISCRIMINAÇÃO	NOV/12 (1.000 pessoas)	NOV/13 (1.000 pessoas)	NOV/14 (1.000 pessoas)	NOV/13 NOV/12 (%)	NOV/14 NOV/13 (%)	JAN-NOV/13 JAN-NOV/12 (%)	JAN-NOV/14 JAN-NOV/13 (%)
Total (1)	1.763	1.776	1.739	0,7	-2,1	0,5	-2,2
Sector de atividade							
Indústria de transformação	305	311	294	2,0	-5,5	-2,3	-3,6
Construção	125	110	126	-12,0	14,5	-3,3	5,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	346	356	353	2,9	-0,8	2,9	-4,2
Serviços	971	974	947	0,3	-2,8	0,9	-1,8
Posição na ocupação							
Assalariados	1.247	1.271	1.229	1,9	-3,3	1,2	-2,7
Setor público	212	225	208	6,1	-7,6	0,5	0,9
Setor privado	1.034	1.046	1.020	1,2	-2,5	1,3	-3,5
Com carteira	904	932	920	3,1	-1,3	2,7	-2,1
Sem carteira	130	114	100	-12,3	-12,3	-8,6	-14,5
Autônomos	247	242	252	-2,0	4,1	0,0	-0,4
Empregados domésticos	95	88	86	-7,4	-2,3	-5,3	-4,4
Demais posições (2)	174	175	172	0,6	-1,7	-0,6	0,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Demais posições englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Quadro 1

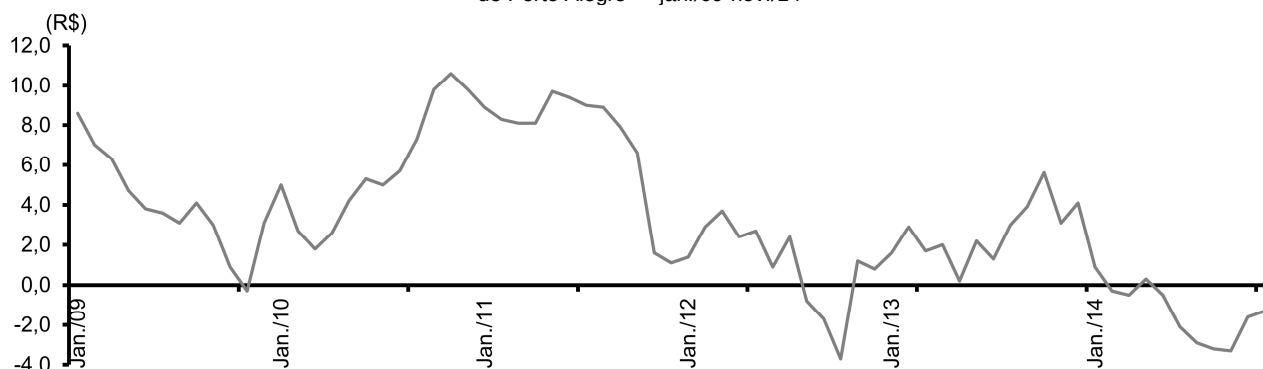
Desempenho do emprego formal no setor privado da Região Metropolitana de Porto Alegre

O desempenho do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado da RMPA, no período jan./09-nov./14, apresenta dois momentos bastante distintos, quando analisamos a variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior (gráfico abaixo). Até meados de 2011, o emprego com carteira vinha apresentando variações positivas bastante expressivas, exceto em 2009, em razão dos efeitos da crise financeira internacional. Em 2010, há uma clara recuperação do emprego com carteira assinada, se comparado ao ano anterior, sendo consequência do desempenho econômico favorável verificado naquele ano, bem como do efeito da base de comparação deteriorada. O melhor desempenho do emprego formal ao longo de todo o período analisado foi verificado em nov./10, quando atingiu um crescimento de 10,6%.

Em um segundo momento, a partir de 2012, o emprego formal ingressa em uma fase de descenso da taxa de crescimento. Após o registro da maior retração do emprego formal (-3,7%) em out./12, o emprego com carteira volta a apresentar variações positivas até out./13, quando cresce 5,6%. Entre set./13 e dez./13, as taxas davam sinais de recuperação e crescimento, no entanto, tal movimento foi revertido em fev./14, quando recuou 0,3%, mantendo-se negativa ao longo de 2014.

A retomada do processo de estruturação do mercado de trabalho mantida em andamento até 2013 mostra-se fragilizada após o resultado de 2014. A diminuição do contingente de trabalhadores com emprego formal segue o comportamento de baixo dinamismo econômico e diminuição no ritmo de geração de emprego na Região.

Taxa de variação do emprego no setor privado, com carteira assinada, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./09-nov./14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

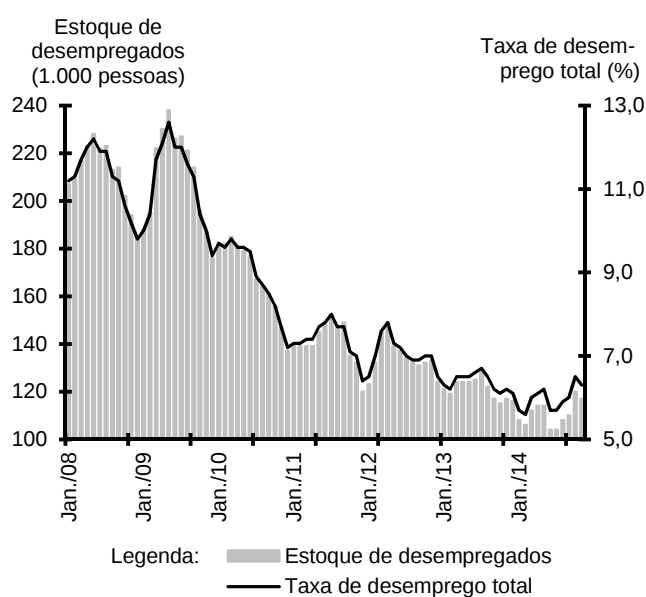
NOTA: Variações do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

3 Recuo moderado da taxa de desemprego

Ao se analisar o comportamento da taxa de desemprego total na RMPA, ao longo de 2014, constata-se que a taxa de 5,6% de fev./14 é o menor patamar da série histórica da PED-RMPA, iniciada em jun./92 (Gráfico 2). Nos meses seguintes, a taxa de desemprego total iniciou uma trajetória de elevação, atingindo 6,2% em maio/14. Em jun.-jul./14, ficou estável em 5,7%, quando, novamente, iniciou um movimento de elevação, alcançando 6,5% em out./14. No mês de nov./14, a taxa de desemprego ficou em 6,3% da PEA. Para o período jan.-nov./14, verifica-se uma redução de 6,3% na taxa de desemprego total em relação ao mesmo período de 2013 (Tabela 2).

Gráfico 2

Estoque de desempregados e taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Analisando a decomposição do desemprego por tipo, verifica-se que a taxa de desemprego aberto estava em 5,4%, em nov./14, nível levemente superior ao de nov./13 (5,3%), correspondendo a uma elevação de 1,9% (Tabela 2). No período jan.-nov./14 frente ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego aberto retraiu-se em 5,4%.¹

¹ Por limitações de amostra, não foi possível divulgar a taxa de desemprego oculto.

De acordo com as características **sociodemográficas**, segmentando-se a força de trabalho por **sexo**, encontra-se que a taxa de desemprego ficou estável para os homens em 5,5% em nov./13 e nov./14, enquanto, no mesmo período, para as mulheres elevou-se de 7,0% para 7,2% (Tabela 2).

Quanto à segmentação da PEA por **idade**², a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos elevou-se de 14,8% em nov./13 para 15,3% em nov./14. No período jan.-nov./14 em relação aos mesmos meses do ano anterior, a elevação foi de 0,7%. A entrada dos jovens no mercado de trabalho é dificultada pela falta de experiência conjuntamente à formação escolar ainda incompleta. Entre os adultos de 25 a 39 anos, elevou-se de 5,2% em nov./13 para 5,9% em nov./14. Contudo, no período jan.-nov./14 em relação ao mesmo período de 2013, houve redução de 6,7%.

Por fim, segundo a **posição no domicílio**, a taxa de desemprego entre os chefes retraiu-se de 3,7% em nov./13 para 3,4% em nov./14. Em sentido contrário, entre os demais membros houve elevação da taxa de desemprego de 8,5% para 8,9% nessa mesma base comparativa.

Nesse contexto, é importante ressaltar o comportamento da taxa de desemprego *vis à vis* o ritmo de geração de oportunidades ocupacionais e o comportamento da PEA metropolitana. Comparando-se o mês de novembro com o mesmo mês do ano anterior, o contingente ocupado retraiu-se em 2,1%, em 2014, contrastando com os resultados dos anos anteriores — relativa estabilidade em 2011 e 2012 e pequena variação positiva em 2013. Analisando-se o Gráfico 3, percebe-se que, entre 2011 e 2013, o contingente de trabalhadores ocupados foi diminuindo o ritmo de crescimento, mas sustentando variações anuais positivas na maior parte do período. Contudo, em 2014, o nível ocupacional apresentou queda em todo o período, quando comparado a 2013.

Nesse processo de perda de dinamismo na geração de oportunidades de trabalho, a manutenção do processo de redução do desemprego entre 2011 e 2014 pode ser atribuída, em grande medida, ao recuo da PEA metropolitana³. Nesse sentido, comparando-se novembro com o mesmo mês do ano anterior, a PEA teve crescimento de 2,0% em 2010, redução de 0,8% em 2011, relativa estabilidade em 2012 e 2013 e, por fim, retração de 2,0% em 2014.

² Para os adultos de 40 anos e mais, a amostra dos dados não comportou desagregação para essa categoria considerando a análise mensal.

³ Para as causas da redução da PEA regional, ver Bastos (2014).

Indo ao encontro dessa conjuntura, a taxa de participação vem apresentando uma tendência de queda nos últimos anos. Enquanto a média da taxa de participação foi de 57,2% em 2011, no período jan.-nov./14 o resultado foi de 54,6%.

Percebe-se que, nessa conjuntura de fraco desempenho do nível ocupacional, a oferta de trabalho é uma variável decisiva na manutenção da queda da taxa de desemprego. Para 2014, os dados do mercado de trabalho metropolitano indicam sinais de reversão do movimento de descenso da PEA a partir de

ago./14. Em out./14 e nov./14 frente aos mesmos meses do ano anterior, a queda da ocupação ocorreu em ritmo mais intenso do que a contração da PEA, refletindo-se em elevação do desemprego nessa base comparativa. Apesar de ser um movimento recente, o resultado da PEA mostra leve aceleração, podendo indicar que há mais pessoas no mercado de trabalho ofertando sua força de trabalho. Persistindo o quadro de desaceleração da ocupação, tal fato pode vir a inviabilizar o recuo da taxa de desemprego verificado nos últimos anos.

Tabela 2

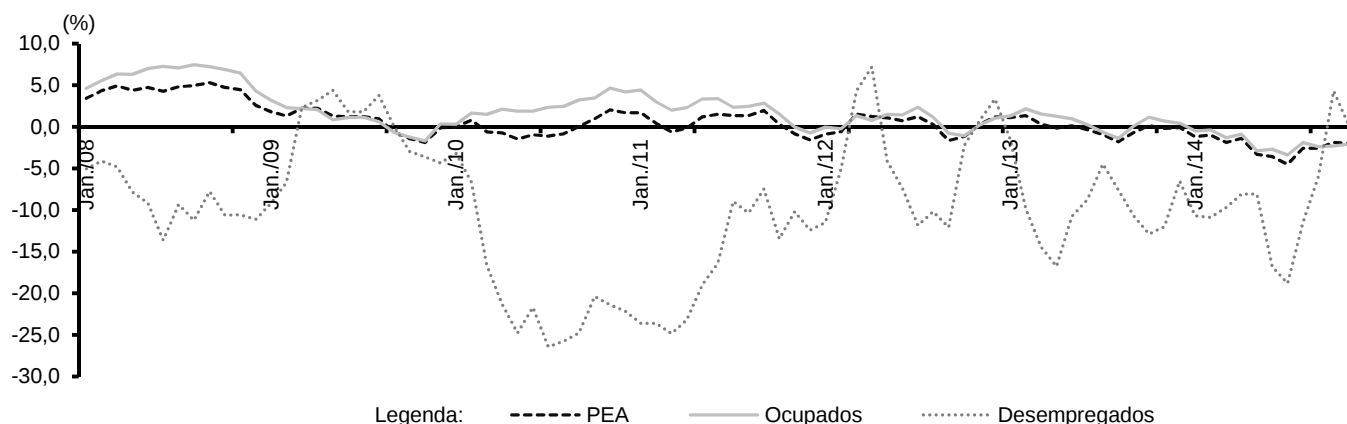
Taxas de desemprego, por tipo e características sociodemográficas, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./12, nov./13 e nov./14

DISCRIMINAÇÃO	NOV/12	NOV/13	NOV/14	NOV/13	NOV/14	JAN-NOV/13	JAN-NOV/14
				NOV/12	NOV/13	JAN-NOV/12	JAN-NOV/13
Total	7,0	6,2	6,3	-11,4	1,6	-11,1	-6,3
Tipo							
Aberto	6,1	5,3	5,4	-13,1	1,9	-8,2	-5,4
Oculto	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	-18,2	-11,1
Sexo							
Homens	6,1	5,5	5,5	-9,8	-	-9,8	-1,8
Mulheres	8,0	7,0	7,2	-12,5	2,9	-10,7	-9,3
Idade							
De 10 a 15 anos	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
De 16 a 24 anos	15,4	14,8	15,3	-3,9	3,4	-9,4	0,7
De 25 a 39 anos	6,4	5,2	5,9	-18,8	13,5	-9,1	-6,7
40 anos e mais	3,7	3,4	(1)-	-8,1	(1)-	-8,6	-12,5
Posição no domicílio							
Chefe	4,3	3,7	3,4	-14,0	-8,1	-12,2	-8,3
Demais membros	9,4	8,5	8,9	-9,6	4,7	-8,2	-5,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Gráfico 3

Variações anuais da População Economicamente Ativa, dos contingentes de ocupados e de desempregados, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./14



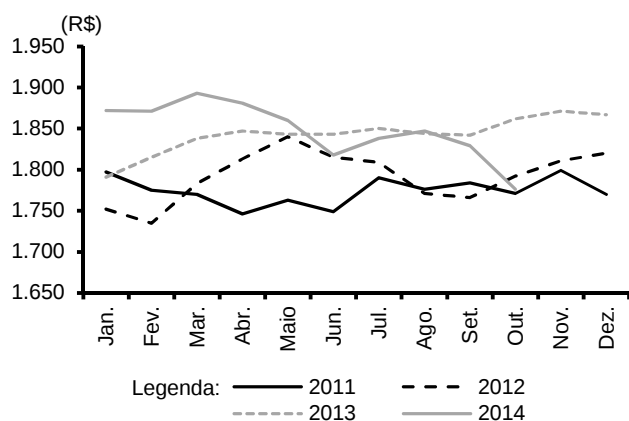
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
NOTA: Variações do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

4 Rendimentos⁴

Em 2014, a trajetória do rendimento médio real dos ocupados na RMPA mostrou-se desfavorável em relação aos últimos anos. Utilizando-se como referência comparativa o período jan.-out./14 em relação a igual período do ano anterior, observa-se uma variação negativa de 0,1% nos rendimentos. Na mesma base de comparação, em 2013, o rendimento dos ocupados havia aumentado 2,7% (Tabela 3). A partir de maio/14 a tendência de elevação dos rendimentos tem um ponto de inflexão, parcialmente revertido com elevações moderadas apenas nos meses de jul./14 e ago./14. Contudo, em out./14 o rendimento médio real voltou a apresentar redução, encontrando-se 4,6% abaixo do verificado em out./13 (Gráfico 4). Tal comportamento pode indicar algum efeito da conjugação de baixo crescimento econômico e diminuição da ocupação sobre os rendimentos recebidos pelos trabalhadores, pois, em 2012 e 2013, os rendimentos elevaram-se em 1,6% e 2,7% respectivamente. Soma-se a isso o impacto da elevação da inflação sobre o rendimento real recebido pelos trabalhadores. Dessa forma, o recuo da ocupação e a desaceleração dos rendimentos determinaram a redução da massa de rendimentos reais (Gráfico 5).

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./11-out./14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./14.

Analisando por **setor de atividade**, em relação a jan.-out./14 com o mesmo período do ano anterior, constata-se que houve crescimento mais expressivo no rendimento, no setor da construção (4,5%), enquanto, no setor de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, observa-se uma pequena variação positiva (0,6%). Nesse mesmo período, o rendimento médio recuou 1,9% na indústria de transformação e 0,5% nos serviços — Tabela 3.

Conforme a **posição na ocupação**, o rendimento médio dos assalariados ao tomar como referência o período jan.-out./14 em relação a igual período de 2013 recuou 0,5% — Tabela 3. Essa redução dos salários refletiu a queda no setor público (-3,5%) e, em menor proporção, no privado (-0,1%). Nesse mesmo período, considerando apenas os trabalhadores do setor privado, somente os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada tiveram crescimento nos rendimentos (1,0%), enquanto houve contração entre trabalhadores com carteira (-0,4%).

Analisando as demais formas de inserção laboral, o rendimento dos autônomos apresentou um crescimento de 5,0% entre out./13 e out./14, bem como incremento de 3,0% na comparação de jan.-out./14 em relação a igual período de 2013 (Tabela 3). Entre os empregados domésticos, o desempenho foi favorável em 2014. Comparando-se out./14 com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento de 8,9%, comportamento distinto do verificado no ano anterior (-1,2%).

Quanto à massa de rendimentos reais dos ocupados, houve uma retração em relação aos anos anteriores. Em 2014, apresentou um decréscimo de 2,2% frente ao crescimento de 2,3% e 3,3% em 2012 e 2013 respectivamente. Ao analisar o resultado de 2014, constata-se que o decréscimo da massa se deveu à diminuição na ocupação, pois o rendimento médio real ficou relativamente estável, com variação de 0,2% em relação ao ano anterior.

⁴ Os dados desta seção estendem-se somente até outubro, pois, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior ao que a Pesquisa é realizada. Portanto, na Pesquisa de novembro de 2014 foram coletadas informações sobre rendimentos relativas a outubro desse ano.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — out./12, out./13 e out./14

DISCRIMINAÇÃO	OUT/12	OUT/13	OUT/14	OUT/13	OUT/14	JAN-OUT/13	JAN-OUT/14
	(R\$)	(R\$)	(R\$)	OUT/12	OUT/13	JAN-OUT/12	JAN-OUT/13
				(%)	(%)	(%)	(%)
Total de ocupados (1)	1.792	1.862	1.776	3,9	-4,6	2,7	-0,1
Setor de atividade							
Indústria de transformação	1.661	1.695	1.692	2,0	-0,2	3,0	-1,9
Construção	1.681	1.705	1.890	1,4	10,9	1,0	4,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.350	1.409	1.386	4,4	-1,6	1,0	0,6
Serviços	1.520	1.639	1.551	7,8	-5,4	3,2	-0,5
Posição na ocupação							
Assalariados	1.746	1.837	1.737	5,2	-5,4	2,9	-0,5
Setor público	2.962	3.123	2.695	5,4	-13,7	4,5	-3,5
Setor privado	1.531	1.594	1.566	4,1	-1,8	2,6	-0,1
Com carteira	1.579	1.653	1.605	4,7	-2,9	2,6	-0,4
Sem carteira	1.195	1.118	(3)-	-6,4	(3)-	-0,7	1,0
Autônomos	1.672	1.678	1.762	0,4	5,0	-0,5	3,0
Empregados domésticos	950	939	1.023	-1,2	8,9	1,5	8,5
Outros (2)	3.202	3.098	2.991	-3,2	-3,5	2,1	0,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

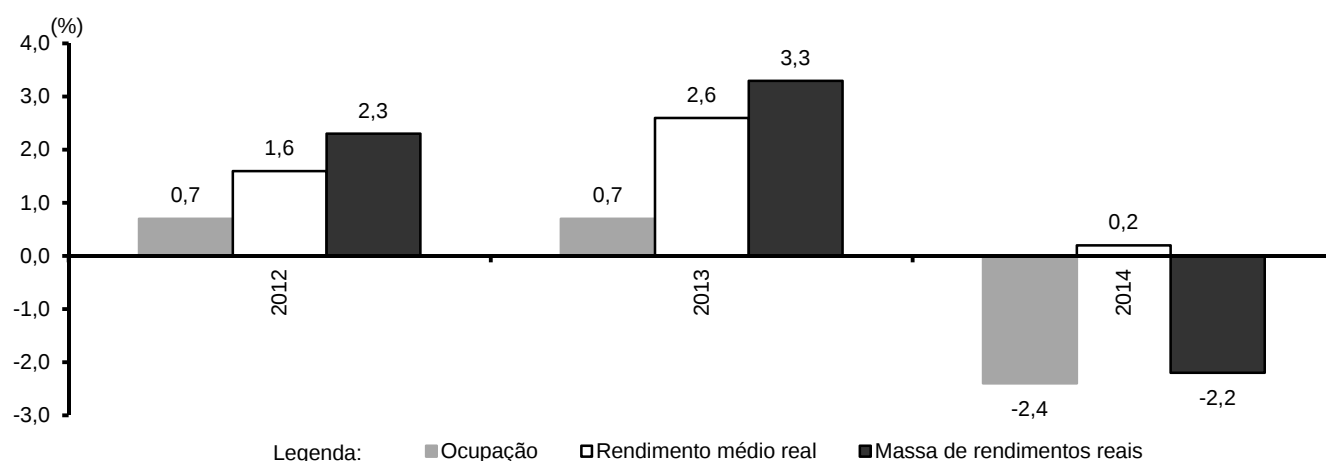
NOTA: O inflator utilizado foi IPC-IEPE; valores em reais de out./14.

(1) Total de ocupados exclusive os assalariados e empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Outros incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

(3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Gráfico 5

Variações da ocupação, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-out./12, jan.-out./13 e jan.-out./14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Variações do período janeiro a outubro de um ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Os cálculos excluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês.

5 Considerações finais

Em um cenário econômico bastante debilitado, o mercado de trabalho na RMPA mostra sinais de dete-

rioração, o que pode ser evidenciado pelas quedas do nível ocupacional e da massa salarial após 10 anos consecutivos de elevação. Em termos gerais, manteve-se a saída de pessoas da força de trabalho, ainda que existam indicadores de reversão desse processo

nos últimos meses. Com isso, foi possível que houvesse a combinação de redução do nível ocupacional e da taxa de desemprego. Essa situação de baixo dinamismo do nível ocupacional concomitantemente à queda da PEA, e que vinha permitindo a continuidade da queda da taxa de desemprego, mostra sinais de esgotamento. Por sua vez, a relativa estabilidade dos rendimentos somou-se à retração da ocupação e determinou a diminuição da massa salarial. No contexto econômico desfavorável, provavelmente a taxa de desemprego sofrerá alguma elevação em 2015.

Referências

BASTOS, R. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2013: modesto desempenho do nível ocupacional mostrou-se compatível com a redução do desemprego. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 103-114, 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **PIB gaúcho variou 0,1% até o terceiro trimestre de 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/pib-trimestral/destaques/>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

RELATÓRIO DE INFLAÇÃO. Brasília, DF: Bacen, v. 16, n. 3, 2014.

